

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)
Por anno..... 4\$000
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 40 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)
Por anno..... 5\$000
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATHARINA—Desterro, 13 de Dezembro de 1880

Num. 44

INTERIOR

Correspondencia do Jornal do Commercio

Corte, 11 de Dezembro de 1880.

Avida, como sempre, de novidades, despertou a nossa população a 27 de Novembro, aos gritos dos vendedores de jornaes: *Quem é o pai da criança.*

Neste dia, não aconteceu como nos outros. A curiosidade do publico foi satisfeita porque o jornal que gosa da fama de ser o mais discreto e consequentemente o mais verdadeiro na imprensa diaria, o *Jornal do Commercio*, deu no primeiro logar de sua Gazetilha a seguinte noticia:

«ESTELLIONATO!—Chegando ao conhecimento do sr.dr.chefe de policia que uma parteira, por meios artificiosos, obtivera de uma senhora casada a quantia de 20:000\$, encarregou o sr. dr. 1º delegado de proceder ás necessarias averiguações, fim de chegar ao conhecimento da verdade.

«—A' ultima horas recebemos da pessoa fidedigna informações a este respeito.

« No dia 18 de Novembro foi chamado o sr. dr. Costa Ferraz para assistir a uma parturiente.

« Comparecendo, encontrou a parteira

Mme. Dumigon, moradora á rua da Uruguaiana, n. 2, esquina do largo da Caricoca.

Não tendo occorrido incidente algum que reclamasse os seus instantes cuidados o dr. Costa Ferraz apoz o dia 20 não tornou ao domicilio da parturiente.

« Hontem, porem, ás 8 horas da manhã, correu ao seu chamado. Então disse-lhe a senhora que o mandára chamar para que obtivesse da parteira Dumigon a restituição da quantia de 20:000\$, que ella recebera a fim de realizar a troca da criança que dera á luz por outra, accrescentando que a dita parteira já houvera a quantia de 250\$ para arranjar a perfiliação da criança.

No dia 24 ás 9 horas da noite, fora a parteira á sua casa para receber a quantia.

Causando estranheza que não deixasse recibo de tão avultada quantia, mandou procural-a; não foi porem possivel encontral-a. Disse mais que, não tendo Dumigon voltado, no dia 25, até ás 2 horas da tarde, prazo para a entrega da criança, e suspeitando ter sido enganada, resolveu mandar chamar o medico.

« Tendo assim conhecimento de um facto que a lei prohibe e pune, o sr. dr. Costa Ferraz procurou hontem mesmo o sr. dr. chefe de policia e communicou-lhe a lembrança.

« Providenciando a respeito da cousa, aquella autoridade mandou vir á sua presença

a parteira, que, interrogada pelo dr. 1º delegado, confessou ter recebido o mencionado dinheiro, não se recusando porém a devovel-o.

« Os srs. drs. chefe de policia e 1º delegado, acompanhados do escrivão de policia, dirigiram-se á casa da parturiente e tomaram as suas declarações.

Todos conhecem já quem é o pai da criança. Estamos quasi dizendo... não, não dizem, não... temos vergonha.

JORNAL DO COMMERCIO

Vantagens da cultura do trigo para o Brazil

Um dos nossos assignantes, distincto lavrador, tendo-nos dirigido algumas observações a respeito da importancia dada á cultura do trigo pelo *Jornal agricultor*, aproveitamos o ensejo, não somente para nos justificar, como tambem para despertar a attenção da nossa lavoura sobre essa cultura que pôde facilmente prosperar em sete ou oito das nossas provincias, podendo ainda tornar-se uma inexaurível fonte de riquezas para as provincias do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catharina e parte das provincia de Minas e Geraos e S. Paulo, menos favorecidas pela natureza para a cultura do café, da canna de assucar, do algodão e outras plantas intertropicaes.

FOLHETIM 42

CHARLES DESLYS

O JURAMENTO DE MAGDALENA

XXII

Visão

Na noite fatal, devia ter succedido o mesmo, no momento em que João Mathias, concluido o trabalho, tinha passado ali, reconduzido, despedido por Anselmo. Talvez que aquelle mesmo candieiro oscillasse nas mãos do avarento... Anselmo tinha corrido aquelle mesmo ferrolho aberto aquella mesma porta... e a pessoa que a ella batêra havia um instante tinha entrado! O desconhecido? O homem muito alto?

—Para a filha! exclamou a boa da hospedeira. Se me dá licença sr.º primeiro o Pedrinho? Elle não pode estar com sua vontadinha, de apostar... E a sr.ª Magdalena também; está tão pallida!... E fraqueza talvez!

—Talvez!... respondeu machinalmente a mãe, desde pela manhã ainda não comeu senão um bôlo.

—Ande, meu menino, instava a velhota, não esteja com ceremonias, se estiver muito quente, assopre.

Depois de servir os hospedes a tia Andreza foi sentar-se, com o prato na mão, na pedra da lareira. As nossas camponezas, embóra a sós com os maridos, raras vezes se sentam á meza.

Fez-se um grande silencio. Ouvia-se apenas assobiar o vento e cair a chuva lá fóra.

Uma rajada mais violenta fez tremar a casa. Magdalena estremeceu. Tremiam-lhe as mãos.

—Então, que é isso? perguntou sollicitamente a tia Andreza. Não gosta da minha cosinha? E' o arrendamento do chalet que lhe dá cuidado? Comprehando; mas em todo o caso, não ha mal nenhum n'isso... O inquilino que lá está, o novo recebedor, é muito boa pessoa... vamos com Deus!... E o arrendamento que é apenas por um anno, reservallhe á sr.ª Magdalena o quarto

grande de cima onde eu por minhas proprias mãos colloquei todas as coisas a que podesse ligar maior apreço... Nada se hahe estragar... Esteja descansada... Ah! ah! o Pedrinho estava com sua vontadinha, bem dizia eu. Espera, que eu já te dou mais, meu rapaz?

Disse e, levantando-se, veio encher o prato do pequeno. Em seguida chegou o de Magdalena mais para junto d'esta. Foi porém debalde que a viuva de João Mathias diligenciou encetal-o. O seu mal atroz tornava-se cada vez mais evidente. Os dentes estallejavam-lhe uns de encontro aos outros.

—Ahi está, eu bem dizia! Apanhou frio proseguiu a boa da velhinha. Beba um copo de vinho. Fiz-lhe tambem excellente café. Mas o que lhe ha de fazer bem é dormir. Deitei lençoes lavados em ambas as camas. Ou esta que é a minha, ou então lá em cima, no quarto de meu defunto amo.

A viuva de João Mathias não pode conter um primeiro estremeamento de pavor.

—Ora adeus! concluiu judiciosamente a tia Andreza, o defuncto, a mim não me mette medo. Elle bem sabe que nem eu nem a senhora nem os seus, lhe causámos damno! Em todo o caso, pôde dispôr da salla cá de baixo... eu cedo-lh'a...

—Não, respondeu Magdalena erguendo a fronte, dormirei na outra!

Uma vez resolvida, foram inuteis todos os esforços da velha criada de Anselmo para que mudasse de intento.

—Está bem! dissê alfim a tia Andreza, approvo a sua escolha, sr.ª Magdalena, approvo-a porque advinho a sua idéa.

E, deitando o café nas chavenas, ajuntou com ar mysterioso:

—Todos sabem o que procura ha perti de dois annos, e os mortos ás vezes voltam a este mundo... principalmente quando foram victimas de um crime... e no mesmo logar onde esse crime foi commettido. E' a sua idéa, não é? Antes de pegar no somno, reze... Pôde ser que elle lhe appareça, e que designe o assassino.

De certo que um paiz, como o Brazil, bastaria só a produção do café consumido no universo, para dar-se com a maior dedicação à cultura deste tão proveitoso arbusto; mas si lançarmos um olhar sobre as tabellas de importação e de exportação dos productos agricolas, observaremos com o maior pezar que,—se o Brazil pôde orgulhar-se ostentando o numero de embarcações que se afastão todos os mezes de seus portos, carregadas do precioso grão trazido da Arabia, uma grande parte dessas riquezas exportadas serve para pagar generos alimentícios, generos de primeira necessidade, que poderia tirar de seu solo, dando um novo e vigoroso impulso à agricultura e à industria nacionaes.

Tomando os algarismos publicados pelo *Jornal do Commercio* na sua muito bem elaborada revista commercial de 1879, vemos que a importação da farinha de trigo, sómente para o Rio de Janeiro, foi no anno passado, de 406,506 barricas. Julgamos poder admittir que esta importação represente as duas quintas partes da farinha importada em todo o Imperio, e calcularemos a importação total deste genero alimenticio, no anno de 1879, em 1,016,265 barricas; sendo 88 kilog. o peso medio da barrica, a quantidade importada foi de 89,438,320 kilogrammas.

Como termo medio, o preço da farinha, no anno passado, foi de 20\$000 a barrica de 88 kilog. ou 22\$800 os 100 kilog., temos pago, por conseguinte, em 1879, à agricultura e à industria estrangeira, a não pequena quantia de 20,350 contos, deixando de parte as fracções.

Examinemos agora o que lucraria a lavoura brasileira se, em lugar de receber do estrangeiro a farinha de trigo, houvessemos cultivado este cereal.

Conhecendo o preço da farinha, é cousa facil saber-se do trigo. Os preços correntes dos generos alimenticios nos principaes mercados da Europa nos indicão que o preço do trigo regula 73 por 100, do da farinha de primeira qualidade. Ora, custando a farinha 22\$800 os 100 kilog., o preço do trigo será de 16\$600 os 100 kilogrammas.

Sendo o rendimento do trigo em farinha 1^a boa de 75 %, os 89,431,320 kilog. de farinha importada, representão 119,241,760 kilog. de trigo.

Na Inglaterra, na Belgica, na França e na Allemanha, as terras em boas condições de cultura, dão colheitas de trigo de 32 hectolitros por hectare, chegando nos annos mais favoraveis até 40 hectolitros; nos Estados Unidos, pôde-se calcular; termo médio, de 25 a 28 hectolitros; mas para o Brazil, por causa do atraso da lavoura, da falta dos estrumes, etc., etc., admittiremos sómente um rendimento de 20 hectolitros por hectare. Sendo o peso do hectolitro de trigo de 80 kilogrammas, teremos por tanto cada hectare cultivado dando um producto de 1,600 kilog., e, por conseguinte, para uma produção de..... 119,241,760 kilog. precisaria uma superficie cultivada de 74,626 hectares.

Eis aqui a occasião de pôr em pratica o que já dissemos quando tratamos dos systemas de cultura. No Brazil a terra é barata, a mão de obra cara, os estrumes raros e de um preço relativamente elevado.

E' conveniente, pois, contar tambem com as forças productivas da natureza, e deixar actuar o tempo. O systema que aconselhamos, pois, é o systema de cultura extensiva, lançando mão da cultura pastoril mixta, a qual, como já explicamos mui detidamente, consiste em submeter alternativamente, o sólo ao regimen da pastagem e ao do amanho.

Calculemos agora quaes serão nestas condições os gastos de cultura por hectare cultivado, admittindo a cultura biennial, isto é, um anno de cultura e colheita, seguido de um anno de pouso e pastagem:

Juros ou aluguel da terra, durante 2 annos, estabelecendo o preço do hectare a 40\$000	8\$000
Gastos geraes.....	36\$400
Lavras, rolagem, gradagem e mais amanhos.....	30\$100
Semente, 2 $\frac{1}{2}$ hectolitros a 15\$000.....	37\$500
Ceifa, gastos de colheita debulha, etc.....	23\$800

Estrumes.....	20\$000
	<hr/>
	155\$800
Vejam os agora o producto:	
1'600 kilog. de trigo a 16\$600	
os 100 kilog.....	265\$600
4,000 kilog. de palha a 2\$500	
os 100 kilog.....	100\$000
	<hr/>
	365\$600
Despesa.....	155\$800
	<hr/>
Lucro.....	209\$800

Mas o preço de 16\$600, para o trigo, é o preço estabelecido no Rio de Janeiro e, com uma pequena differença de mais ou menos, nos diversos mercados do litoral; precisa-se reduzir deste preço o custo do transporte deixando em beneficio da lavoura os gastos de frete dos generos consumidos perto dosi lugares da produção.

Calculando estes gastos de frete á razão de 5\$000 por 100 kilog. achamos por 1.600 kilog. producto do hectare, a quantia de 80\$000, que reduz o rendimento liquido do hectare cultivado em trigo a 129\$800, ficando em proveito do lavrador a pastagem do terreno durante o anno de pouso.

E' incontestavel que a cultura do trigo não dá o brilhante rendimento (quantas vezes illusorio!) que tira o lavrador da cultura do café e da canna de assucar; mas nem por isso se deve desdenhar, logo que pôde-se lucrar com ella um juro de perto de 60 % do capital empregado.

2 hectares de terreno a 40\$	80\$000
Gastos de cultura e colheita	147\$800
	<hr/>
	227\$800

129\$800 de lucro, com um capital de 227\$800 empregado, dão um rendimento de 56 %.

Desejaríamos que todas as culturas de café dessem tão proveitoso resultado aos fazendeiros

Emfim, por mais resumido que seja este minguido rendimento, esta diminuta quantia de 129\$800 rs., multiplicada por 74,526,

Embora de um espirito elevado, apesar de ter recebido uma certa educação, Magdalena era mulher, era camponesa. Qual é a camponesa exempta de superstições! Os desgostos, a fadiga, a febre que a fazia estremecer a cada instante, o meio em que se achava, aquella noite de trovoadas, tudo contribuia para justificar a interpretação da tia Andreza.

—Coragem! repetiu ella por mais uma vez. Permitta que lhe ensine o caminho... Isto já vão serdo horas... Olhe! o Pedrinho está a deixar-se dormir...

De facto, o pequeno não podia ter-se com sono. As ultimas palavras já as não tinha ouvido.

—Vamos! disse Magdalena.

E, muito direita com o olhar fixo, como succede aos somnambulos, seguiu a hospedeira que, de candieiro na mão, começou a subir a escada.

Sentiu-se ranger uma chave n'uma fechadura e em seguida abriu-se uma porta.

—Queira entrar, disse a criada. Magdalena entrou.

O quarto desembaraçado de tudo quanto então o atulhava parecia agora immenso. Via-se ainda n'elle a grande meza que servia de secretária a Anselmo, a velha poltrona em que costumava sentar-se, um bahú conservando os signaes dos sellos, duas ou tres cadeiras de palha e, na alcova, a cama feita de lavado.

As duas mulheres despiram a creança, já de todo adormecida, e deitaram-na.

Em seguida, Magdalena veio acompanhar até à escada a tia Andreza.

Ao passar junto da mesa onde collocou a luz a ex-criada apontou com o dedo para uma grande mancha de um pardo avermelhado que havia no sobrado.

—Não ha nada que a possa tirar! disse ella, é o sangue do meu pobre amo!

A viuva de João Mathias fez o signal da cruz sobre o peito. Quando a velha sahiu fechou a porta e correu o fecho.

Sóinha! estava sósinha no quarto onde se perpetrara o horrendo crime.

Pedrinho não fazia numero. Magdalena aproximou-se, do filho para lhe dar um beijo.

—Vem deitar-se, maman? murmurou elle.

—D'aqui a nada, respondeu ella. Dorme, meu filho... dorme!

A creança cerrou logo os olhos para só os tornar a abrir no dia seguinte pela manhã.

Foi então que Magdalena descobriu ao fundo da alcova, a especie de caixa forte fabricada pelo marido, caixa que tinha sido o principio de toda a sua desgraça d'elles.

—Deus de misericordia! exclamou a infeliz viuva cahindo de joelhos, já que não tivestes compaixão d'elle, tende piedade de meu filhos e de mim!...

E assim ficou por muito tempo endereçando ao céo fervorosas preces.

Em seguida, dirigiu-se à janela, encostou a fronte esbraçada à vidraça, e olhou para fóra.

A escuridão era profunda. A espaços um relampago. A chuva cahindo torrencialmente.

Tinha sido por uma noite semelhante que João Mathias sahira de casa. Gandoim devia estar proximo, escondido algures na sombra. Para que? Que tinha elle feito em seguida, e como é que se achava envolvido mais tarde em toda essa tenelrosa historia?

Era uma questão insolúvel! Magdalena deixou de pensar n'ella, volvendo um olhar na direcção do chalet, onde imaginou ver entrar João Mathias. Pobre homem, como elle estava longe de suppor o que o esperava! No dia seguinte, sol esplendido e derradeira manhã de felicidade! Estavam a almoçar. Subito, nota-se uma certa agitação na rua.

Onde vai aquella gente? N'isto passa uma carruagem de posta eseoltada por gendarmes. Succedeu então alguma coisa de extraordinario na terra? Apparece a Thereza. Interrogam-na. Uma morte! assassinaram o Anselmo!

Quem foi?
A multidão aproxima-se.

algarismo representando o numero de hectares, que poderiam ser cultivados em trigo, chega a não menos de 9,674 contos.

Ora, 20,350 contos que pagamos á agricultura e á industria estrangeira, e 9,674 que lucraria nossa lavoura, dão um total de 30,054 contos annuaes, que ficarão no paiz, não só augmentando a sua riqueza como favorecendo o seu desenvolvimento.

De certo que estes algarismos justificão a importancia que temos dado nas nossas columnas á cultura do trigo, sobre a qual chamamos mais uma vez toda a attenção dos lavradores das provincias do Sul.

E ainda, em nossos calculos, temos deixado de lado todos os lucros referentes aos moleiros, a nossa marinha de vela e de vapor e as nossas vias ferreas, e as vantagens que trarião para o Brasil a implantação de numerosas industrias que o livrarião do tributo que paga ás outras nações.

Cremos que neste desenvolvimento o thesouro acharia uma fonte de renda largamente compensadora aos 1,350 contos que deixaria de pagar, em direitos da alfandega, a farinha de trigo importada,

(Da Gazeta de Porto Alegre)

GAZETILHA

A cair.—Pedem-nos que chamemos a attenção do senhor fiscal para o estado triste em que se acha uma cerca de taboas na rua da Palma.

Retirada.—Seguiu hontem no paquete *Rio-Negro*, para a provincia do Rio-Grande do Sul a companhia dirigida pelo actor Simões.

O anno de 1881.—O futuro anno de 1881 será uma curiosidade mathematica. Lê-se do mesmo modo da direita para a esquerda, como da esquerda para a direita, 18 dividido por 2, dá 9 por quociente e 81 dividido por 8 dá por quociente 9.

Se 1881 se divide por 209, o quociente é 9, e se se divide por 9, o quociente contém um 9 e se se multiplica por 9 o producto contém dois 9, 1 e 8 são 9, 8 e 1 são 9. Se ás cifras, 18 se ajuntar 81 o producio é 99, e se a somma se fizer deste modo; 1, 8, 8, 1, o producto é 18, quer se somme da esquerda para a direita, como da direita para a esquerda.

O lago do Michigan.—O lago de Michigan é um dos mais pittorescos da America do Norte. E' colossal, e as suas margens, ora agrestes, ora cobertas de luxuriosa vegetação, e povoadas do bonitos chalets dão-lhe um aspecto encantador. Por isso é um dos passeios favoritos dos habitantes das circumvizinhanças e de muita gente que de tãta a parte vai vizita-lo.

Nos ultimos dias do mez de Setembro andavão dois vapores cheios de gente em navegação de recreio. O tempo estava magnifico. De repente, porém, sobreveio um furacão violentissimo, e ambos os vapores sobressorãõ. Pouca gente se salvou; quasi toda a que estava a bordo, passageiros e tripolantes perecerão.

Eleva-se o numero de victimas a 173. Apenas 27 passageiros e cinco tripolantes conseguirão salvar-se.

Expedição.—Prepara-se uma nova expedição ao polo norte, sob os cuidados do commandante Cheyne, que se propõe fazer a viagem com o VEGA, cujo nome Norden-shield illustrou.

Uma commissão organisaada em Londres para reunir as 30,000 libras sterlingas necessarias, já recebeu nume rosas subscrições em dinheiro e em generos, e um pedido de subvenção será dirigido ao proximo parlamento.

O VEGA será tripulado por 40 hemens e apercebido para tres annos.

Empregar-se-hão balões para explorar nos tempos serenos as partes da superficie terrestre ou gelada que os trens teriam do percorrer, e reserva-se mais um balão para o caso em que este meio de transporte se tornasse necessario, por exemplo, para ir tomar a oito kilometros da bahia de Discovery, por 81.º 44 de latitude, o carvão que alli está á flôr do sol), a pouca distancia da costa.

A expedição Cheyne deve realizar-se em 1881: será a quarta desde 1871, dirigida para o polo norte. A do POLARES (americana), em 1871, durou trinta mezes e custou 10,413 libras sterlingas; a do ALERT e a do DISCOVERY, em 1875, gastou no mesmo lapso de tempo 112,240 libras sterlingas, e a do VEGA em 1878, durou 2 annos e custou 20,000 libras sterlingas.

O sol.—O sol é uma estrella fixa muito mais visinha de nós do que as outras, pelo que parece-nos muito maior do que ellas. E' um corpo espherico, luminoso, collocado no centro do nosso systema planetario: é para nós a fonte de luz e de calor.

O sol possui um movimento de rotaçãõ, voltando sobre o seu eixo em 25 dias e meio. E' 1,300,000 vezes maior do que a terra e dista della, termo médio, 27 milhões de leguas.

Percorrendo a luz 70,000 leguas por segundo, a do sol gasta oito minutos mais ou menos para chegar á terra.

Segundo Herschell e outros astrónomos, o nucleo do sol é opaco, habitavel como a terra, procedendo a luz e o calor de uma atmosphera luminosa que o rodeia, chamada photosphera. As manchas ou sombras que se vêm no disco do sol procedem de aberturas da atmosphera incendiada, que deixam ver o nucleo opaco.

E esta!—Quereis saber a que ponto che zelo de S. Francisco Xavier pela salvaçãõ das almas? exclamou um frade prégador no dia da festa d'esse grande santo, sobre a cadeira da verdade. Pois sabeis que, abordando este famoso missionario a uma ilha INTEIRAMENTE DESERTA, converteu n'ella mais de seiscentas mil almas.

Aposta.—Vai partir de Jaunowitz uma lancha tripulada por alguns allemães com intenção de irem de Hamburgo a Liverpool e d'ali atravessar o Atlantico.

De New-York voltarão pelas Antilhas e Lisboa e costearão o continente hespanhol e francez. Esta aposta, de 6,000 marks, é provocada por um banqueiro e um antigo capitão de navio.

Que seja feliz a viagem.

Passageiros.—Chegaram hontem no paquete *Rio-Negro*, do norte, os seguintes:

Agrimensor Bustorgio d'Oliveira Lima, Severiano de Souza e Almeida, Antonio Candido Gavoto d'Almeida, Arthur Deocleciano de Oliveira, José Francisco Nicoláu Junior, dr. Primitivo de Miranda Souza Gomes, João Pombinho da Silva, Stefano Malinconico, Dorval M. do Livramento, Jean Laharyne, Carlos Scharff, Antonio Ennes, Antonio Joaquim de Barros Barbosa, Raiter Pietro, Francisco Baldo, Leopoldo Dalsasso, Bernardi Carlos e seus irmãos, Bernardi Silvio, Bernardi Paole, Pedro Raiser, Thamaz

Antonio d'Oliveira, João da Silva Paranhos e sua criada Margarida, Miguel Stefano, 47 emigrantes e 142 passageiros em transitio.

VARIEDADE

ROSINHA

(IMITAÇÃO)

XI

A casaca do Castro

Castro levantou-se de um salto.

A sobrecasaca do misero estava aberta desde a gola até ao começo das abas.

Como o homem não tinha olhos atraz, não pôde ver o que deu motivo á gargalhada de Jorge:

—De que se-ri?....

—Da sua sobrecasaca.....

—Da sua sobrecasaca... repetiu Castro, — não intendo.....

—..... que está toda rôta.

—Que está toda rôta!....

E levou a mão ás costas. Retirou-a logo, e apallideceu, gritando:

—Por causa do commendador! mas elle m'a-pagará.....

—Como?

—Como?—Porque si o commendador não tivesse sahido de casa, não tinha deixado cahir a cabelleira na rua; si não tivesse deixado cahir a cabelleira, os moleques não lhe-davam vaia; si os moleques não lhe-tivessem dado vaia, eu não me-ria; si eu não me-risse, não rompia a sobrecasaca; si eu não rompesse a sobrecasaca, ella ainda podia servir-me muito tempo..... Já vê que o culpado foi o commendador, que hade pagar-me caro o prejuizo que tive..... E agora, como heide eu ir para casa n'este triste estado?.....

—Mande buscar outra sobrecasaca pelo meu creado.....

—Pelo meu creado..... Si podesse fazer-me esse favor.....

Castro despiu a sobrecasaca, sentou-se n'uma cadeira, e começou a olhar compadecidamente para a pobre victima da cabelleira do commendador Souza.

Quando Jorge voltou, cinco minutos depois, achou-o ainda absorto na sua muda contemploação.

—Já mandei buscar a sobrecasaca,—disse Jorge.

—Já mandei buscar a sobrecasaca,—repetiu Castro como um êcho.

—Mas conte-me pelo miudo a historia da cabelleira.

—A historia da cabelleira..... Lá vai: vinha eu chegando á sua porta, quando vio commendador despontar no canto da rua. Parei. O homem parou também para fallar com uma Sra. que estava n'uma janella. Quando se-despediu, tirou o chapéu, como devia; mas, oh! desgraca! a cabelleira sahiu presa no chapéu e cahiu rãõndamente no chão. Os moleques deram lãgo um grito:—A cabelleira! pega na cabelleira!—O commendador estava roxo: abaixou-se, agarrou a cabelleira, e partiu como um veado, com o para-sol debaixo de braço, o chapéu n'uma mão e a cabelleira na outra, ao barulho da molecada, que lhe-deu uma vaia dos diabos! Não pude conter-me mais!.... Levei as mãos ás ilhargas, e dei livre sahida ao riso, que me-suffocava já.....

XII

Relogio repetidor

—Pobre commendador!

—Pobre commendador! Pobre de mim, que fiquei sem a sobrecasaca!....

—Mas, vamos ao que serve: vem buscar-me para a apresentação?

—Para a apresentação? Venho.

—Já jantou?....

—Não.

—Jantará commigo.

—Jantará commigo..... Com muito gosto.....

—Tome um charuto.

—Tome um charuto.... Obrigado; gosto muito de fumar charutos...

—Quando sam dados?

—Quando sam dados! E quando sam comprados tambem.....

—Ah! intão, perdão....

—Intão, perdão. A que horas janta?

—A's tres.

—A's tres. E que horas sam?

—Duas.

—Duas.

—E um quarto.

—E um quarto.

Callaram-se.

Castro accendeu o charuto e começou a fumar, olhando com tristeza para a sobreca-saca rôta.

—Ah!—disse Jorge,—diga-me uma cousa: em quanto calcula a fortuna de D. Gertrudes?

—A fortuna de D. Gertrudes? Em duseu-antos contos, pouco mais, pouco menos.

—E a do Moraes?

—A do Moraes? Em tresentos ou quatro-centos.

—Muito bem.

—Muito bem.

Chegou o creado com a sobrecasaca e Castro vestiu-a *in continenti*.

Pouco depois foi annunciado o jantar.

—Vamos jantar,—disse Jorge.

—Vamos jantar.

Jantaram-se à meza.

—Toma vinho?

—Toma vinho?... Pouco.

—Madeira ou Porto?

—E' o mesmo.

Jantaram.

A's quatro horas em ponto sahiram de braço dado em direcção à casa de D. Gertrudes, que já estava prevenida da visita mas que não podia atinar com o fim della.

(Continúa)

Um duello feminino

(VERSÃO LIVRE)

(Continuação)

No dia seguinte áquelle da apparição de miss Barton na sua loja, Daniel Marsh, depois de ter installado o caixeiro no seu lugar, para o substituir, fazendo-lhe todas as recommendações necessarias para a venda dos generos, montou a cavallo e encaminhou-se para Grass Calby ao passo do seu animal, sem pensar mais em mistress Elisa Juller, como se nunca a tivesse visto. Elle nem tomara a precaução de lhe escrever um bilhetinho de despedida. Todos os seus pensamentos tinham voados para o anjo amado que, como o prego do proverbio, tinha feito sahir o outro prego de seu coração.

O paiz que elle atravessava era batante deserto: de longe em longe via algumas habitações edificadas sempre ao longo de algum ribeiro.

Seguia uma estrada que seria sem duvida magnifica no tempo dos missionarios, mas que, no momento de que se trata, pareceu-lhe esburacada, em consequencia de numero infinito de carretas que a percorriam e da ausencia de cantoneiros para a conser-

Entre as onze horas da manhã e uma da tarde, elle parou afim de deixar passar o calor e fazer descansar o seu bucephalo.

Ao cair da noite chegou a Grass Valley, e indicaram-lhe a herdade dos Barton situada sobre o declive de uma montanha muito pittoresca na margem do—*Feather river*.

Miss Jenny não esperava—nós devemos confessal-o—ver chegar tão depressa o timido yankee que lhe fizera uma declaração em regra, mas estava tão certa do seu successo que não ficou afinal mais admirada do que na apparencia demonstrava da chegada d'este pretendente à sua mão.

Daniel Marsh não esteve com meias medidas. Desde que foi apresentado pela moça aos authores de seus dias, elle lhes dirigio em forma um pedido de casamento, explicando-lhes a sua posição pecuniaria e as probabilidades de felicidade moral e positiva que offerecia à sua filha unica.

Na herdade Barton iam ceiar, e Marsh foi convidado a tomar a sua parte na refeição da familia; accitou—naturalmente—e antes que tivessem trazido os cachimbos e o fumo, todas as questões estavam resolvidas. O yankee desposaria Jenny dentro de quinze dias, na presença do reverendo Samuel Thoruton, ministro que residia em Grass Valley havia um anno, e onde fizera edificar uma bella egreja que, devido a seus cuidados, fôra baptisada com o titulo pomposo de *Sabbath church*—«Egreja do domingo».

Daniel Marsh ficou quatro dias em Grass Valley brincando e correndo desde manhã até à noite com sua noiva; depois dispoz-se a voltar para Sacramento, onde os negocios reclamavam a sua presença.

—Até céu, querida Jenny, diz elle à sua futura.

—Eu conto com isso, amigo, respondeu-lhe ella, e depois de muitos apertos de mão separaram-se.

(Continúa.)

A canôa phantastica

Pelas sombras temerosas
Onde vae esta canôa?
Vae tripolada ou perdida?
Vae ao certo ou vae á tóa?

Simelha um tronco gigante
De palmeira, que s'escôa...
No dorso da correnteza
Como boia esta canôa!...

Mas não braqueja-lhe a vela!
N'agua o remo não resôa!
Serão phantasmas que descem
Na solitaria canôa?

Que vulto é este sombrio
Gelado, immovel na prôa!
Dir-se-hia o genio das sombras
Do inferno sobre a canôa!...

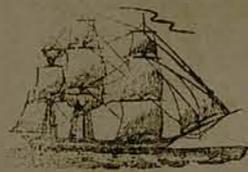
Foi visão? Pobre criança!
A' luz, que dos astros cóa,
E' teu Maria, o cadaver
Que desce n'esta canôa?

Calida, pallida, branca!
Não ha quem d'ella se dôa?!
Vão-lhe os cabellos a rastos
Pela esteira da canôa!...

E as flôres roseas dos golfos,
Pobres flôres da lagôa,
Enrolão-se em seus cabellos
E vão seguindo a canôa.

CASTRO ALVES

ANNUNCIOS



VENDE-SE

dois hiates novos, muito veleiros; para tratar abordo dos mesmos ancorados no porto desta capital.

VENDE-SE

uma vestimenta para anjo, simples e barata, trata-se na rua da Constituição n. 39, sobrado.

ATTENÇÃO

O negocio de madeiras do Roberto, à rua de João Pinto esquina da rua da Lapa, está muito sortido de linhotes de todo comprimento, pernas de serra de 18, 20, 22, 23, e 25, palmos, taboas de costadinhos, soalho e ferro; de peroba, canellinha, caxeta, caxeta propria para portas de dentro; pranchões, barrotes ripas; tijolos, telhas e cal, de S. Francisco, tudo por preço rasoavel.

A. FOURNY

44, Rua d'Amsterdam, 44

PARIZ

Compras em Commissão de todos os Artigos francezes MEDIANTE FIANÇA EM BANCO OU DE OUTRO MODO

PREÇO 5 %

TODAS AS DESPEZAS À CUSTA DO PEDINTE

A Casa obriga-se absolutamente a fazer todos os descontos até mesmo os descontos de dinheiro à vista a favor dos seus freguezes.

ATTENÇÃO

José Nunes Lousada, tendo de retirar d'esta provincia pede a seus devedores o favor de mandarem pagar suas contas no prazo de 60 dias a contar d'esta data.

Desterro, 15 de Outubro de 1880.

LAGUNA

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se, por preço rasoavel, a padaria—CAPRICO—sita á rua Ouvidor n. 14, e casa de moradia, bem construida, contigua á mesma padaria, da qual é independente, e com commodos bastantes.

A padaria acha-se bem montada e com uma freguezia sem igual.

Para informações e tratar na Laguna podem-se dirigir á mesma casa, e nesta cidade á José da Silva Cascaes.

Typ. Commercial, — ru da Constituição